



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### VARIAÇÕES NA TEMPERATURA DO SOLO NO INTERIOR DE FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE.

Maria Flaviane Almeida Silva<sup>1</sup>; Benjamin Leonardo Alves White<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, Departamento de Biociências.

<sup>2</sup>. Biólogo, pesquisador de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, Departamento de Biociências; Bolsista CNPq/FAPITEC. \*E-mail: benjmk@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Banner

A temperatura do solo é de grande importância para a vida vegetal, com influência em vários aspectos fisiológicos de seu desenvolvimento. A abertura de clareiras através do processo de desmatamento é responsável por uma maior exposição do solo à incidência solar direta. Temperaturas do solo altas podem causar danos na produtividade, interromper a germinação e maturação de sementes, além de elevar a evaporação hídrica deixando o solo seco e até improdutivo. O presente estudo teve por objetivo descrever e discutir as diferenças na temperatura do solo registradas no interior de um fragmento de Mata Atlântica de Tabuleiro no município de São Cristóvão, Sergipe. Para tal, dois sensores de temperatura (*Elitech RC-4 Mini Temperature Data Logger*) foram acoplados com sensores termopar externos que foram enterrados no solo a uma profundidade de 2cm, sendo um deles em uma região com vegetação bem conservada de copa fechada, e o outro, em uma área desmatada de solo exposto. Os dados foram gravados a cada 10 minutos de maio de 2016 a fevereiro de 2017, gerando um total de 32.787 registros para cada estação. O teste ANOVA comprovou a existência de diferença significativa entre a temperatura do solo em ambas as áreas avaliadas ( $F = 14477,1$ ;  $p < 0,0001$ ). Em média, a temperatura do solo na área conservada foi de aproximadamente 25,5°C, enquanto que na clareira foi 30°C. A temperatura do solo na vegetação conservada também foi mais estável, apresentando valor mínimo e máximo de 20,5°C e 33°C, respectivamente. Já na clareira, o valor mínimo e máximo foi de 18,9°C e 55,8°C, respectivamente. Os resultados obtidos detalham as variações da temperatura do solo ao longo do dia e podem ser utilizados em estudos que busquem estabelecer a relação entre processos fisiológicos das plantas e a temperatura do solo em que se encontram.

Agradecimentos: Ao CNPq e à FAPITEC/SE pelas bolsas e auxílios financeiros concedidos aos autores para o desenvolvimento da pesquisa.